

SISTEMAS MULTIMÉDIA APLICADOS AO ENSINO DE TRADUÇÃO  
– ESTUDO DE UM CASO  
*Manuel F. Moreira da Silva*

O uso recrudescente das novas tecnologias de informação conduziu ao aparecimento de novos ambientes de ensino, nos quais o computador, a Internet, a intranet e o *software* específico ocupam, em grande parte, o papel do manual e da sebenta, exigindo ao professor e aos alunos novas competências e estratégias. No Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto (ISCAP), os Centros Multimédia de Línguas (CML) disponibilizam um conjunto de meios destinados ao ensino em áreas como a da Legendagem, da Tradução Assistida por Computador, do ensino e aprendizagem de Línguas para Fins Específicos e, ainda numa fase piloto, do ensino à distância e apoio *online*.

Este projecto de inovação pedagógica e científica foi introduzido no ano lectivo de 2000/2001, não só para acomodar o crescente número de alunos nas disciplinas de Tradução e Interpretação, como também para responder a uma reestruturação curricular da Licenciatura em Línguas e Secretariado – Ramo de Tradução Especializada. A atenção às novas realidades de um mercado cada vez mais global contribuiu igualmente para esta aposta clara na introdução das mais recentes tecnologias numa área tradicionalmente deficitária nas universidades e nos politécnicos, com o conseqüente e necessário reforço dos meios físicos e técnicos para a leccionação das aulas e para o desenvolvimento de projectos científicos ou de parcerias com entidades privadas.

Esta aposta resultou também da percepção, por parte do ISCAP, de que a profissão do tradutor está a sofrer uma alteração profunda a todos os níveis, provocada pela introdução das tecnologias da comunicação e informação e pela virtualização da vida empresarial, alteração que terá de conduzir, necessariamente, a uma mudança de paradigmas nas técnicas, estratégias e metodologias de ensino.

O objectivo primordial deste projecto resume-se a procurar fornecer aos alunos um ambiente de aprendizagem capaz de proporcionar uma formação de grande qualidade, que os prepare efectivamente para o mercado de trabalho e que potencie o número de oportunidades e de ofertas.

Ao mesmo tempo, procura-se desenvolver condições para acompanhar, progressivamente, a inovação a que o mercado de emprego no ramo da

tradução está sujeito, tanto em termos da alteração das metodologias de trabalho, como das exigências de formação.

Os esforços vão, assim, no sentido de reforçar a oferta de base em termos das ferramentas disponíveis para:

- o ensino das línguas estrangeiras (Inglês, Francês e Alemão);
- o ensino e a prática da Tradução, pelo recurso à introdução de aplicações de tradução assistida e de tradução automática;
- o ensino e a prática da Interpretação Simultânea e da Interpretação Consecutiva, através de meios de transmissão e gravação de discursos em formato digital;
- o ensino e a prática da Legendagem, recorrendo à Legendagem em suporte digital, com aplicações de cariz pedagógico e profissional.

Após uma pesquisa no mercado nacional e internacional de equipamentos e aplicações informáticas que completassem o rol de necessidades educativas previamente estabelecidas, e feita a respectiva aquisição, seguiu-se um período de experimentação, aprendizagem e de formação do corpo docente. Este período, como se pode agora verificar, não foi um momento único de experimentação de novas técnicas, metodologias e ferramentas. Foi, antes, o primeiro passo de muitos que estão a ser dados, à medida que novas necessidades e vontades vão surgindo nas diferentes áreas que envolvem o uso das tecnologias de informação e comunicação, o que, no momento actual, corresponde a todas as áreas de ensino anteriormente identificadas.

Esta constatação coloca os docentes perante novas exigências, quer em termos de percursos de ensino e de aprendizagem, quer, sobretudo, no que diz respeito às suas competências e ao conhecimento das novas tecnologias multimédia e domínio dos conteúdos dispersos *online*, actividade que exige uma dedicação constante e absorvente, nem sempre devidamente reconhecida ou (re)compensada. De facto, qualquer política de inovação que abranja um departamento ou escola coloca grandes exigências de tempo e disponibilidade ao corpo docente, que não se coadunam, por vezes, com o desenvolvimento de uma carreira académica (no sentido mais restrito do termo).

O desenvolvimento deste tipo de projectos passa, assim, pela participação de grupos de docentes com um grande espírito de voluntariado e de dedicação, recompensados pela participação e adesão dos alunos aos diferentes projectos e pelo efectivo reconhecimento do mercado de trabalho, que recruta os alunos do ISCAP em detrimento de outros menos bem preparados para responder às sempre crescentes exigências do mercado de trabalho nacional e internacional.

Concluído o processo de aquisição de aplicações e de formação, o ISCAP passou a dispor de dois Laboratórios Multimédia, um com 20 postos para alunos e outro com 12, cuja utilização é feita em paralelo com dois Laboratórios de Interpretação Simultânea e Consecutiva, cada um com 15 postos/cabinas. Cada laboratório multimédia disponibiliza



ao docente ferramentas que incluem, entre outros, leitores de vídeo, DVD e cassetes, a possibilidade de gravação de som e imagem entre as diferentes fontes, o acesso à Internet e a utilização de todo o tipo de suportes digitais, bem como a possibilidade de interacção e intercomunicação individual ou colectiva com os alunos, através de um sistema de intranet extremamente maleável e eficiente.

Aos alunos é disponibilizado o acesso a todas as aplicações ao dispor do professor, ao que acresce o uso de um sistema de reconhecimento de voz, que permite a captação e gravação digital dos seus discursos e interpretações ou a elaboração de exercícios de fonética e de pronúncia de grande qualidade nas três línguas ensinadas – o Inglês, o Francês e o Alemão.

O funcionamento dos laboratórios é apoiado por um Centro de Recursos Multimédia, equipado com meios de edição de som e imagem profissionais, que tem por função acompanhar a realização de eventos, gravar e editar conteúdos produzidos no e pelo ISCAP em formato vídeo VHS e digital e desenvolver documentos para acrescentar ao acervo da mediateca, cuja utilização tem vindo a sofrer um incremento, também em função dos novos formatos disponibilizados pelas editoras, cada vez mais empenhadas no desenvolvimento de conteúdos digitalizados e *online*.

A existência do Centro de Recursos permite aos docentes a criação de recursos educacionais multimédia, o que facilita, por um lado, a aquisição de novos saberes e, por outro, a projecção e desenvolvimento de materiais, conteúdos e actividades interdisciplinares, que vão desde o estabelecimento de programas curriculares idênticos, ao longo dos vários anos da licenciatura, até ao desenvolvimento de conferências e aulas em equipa. Estes recursos, dado o

seu formato digital e a não existência de direitos de autor externos, são facilmente reutilizáveis e actualizáveis, o que potencia o seu uso e origina novos projectos nas diferentes áreas.

A conjugação dos elementos acima descritos originou alterações profundas no ambiente de trabalho, tornando-se este, em alguns aspectos, mais atractivo e interactivo, sendo que a disponibilidade no acesso aos meios e aos conteúdos, acrescida da sua diversidade, potenciou a utilização de novos recursos, até aqui afastados do ambiente da sala de aula, quer por impossibilidade técnica, quer por impreparação para o seu uso, lacunas que, entretanto, foram, estão a ser ou irão ser ultrapassadas.

Exemplos desta nova realidade são, entre outros a possibilidade de:

- acesso rápido *in loco* a documentos autênticos e actuais na Internet, factor de grande importância para o ensino da tradução e da interpretação, onde os discursos mais recentes contêm um maior número de elementos pertinentes e de proximidade temporal, o que permite uma melhor problematização da temática, da necessidade do seu conhecimento e da importância de uma actualização constante;
- tradução e armazenamento dos dados em memórias de tradução e, em simultâneo, elaboração de glossários terminológicos sobre temáticas específicas;
- acesso, consulta e recolha de informação em enciclopédias, dicionários, glossários multilingues, jornais, artigos, etc., a grande velocidade;
- participação em grupos de discussão e acesso a material educativo disponível apenas no espaço virtual.

O trabalho em laboratório multimédia permite, também, abordagens muito diferentes ao desenvolvimento e à aplicação dos conteúdos a cada disciplina e a cada aula em concreto. Um outro aspecto fundamental e inovador é a possibilidade de promover um ensino verdadeiramente individualizado, no qual as potencialidades de cada aluno podem ser devidamente encorajadas e o insucesso combatido.

Todas estas actividades podem decorrer de forma paralela e transversal, dentro do âmbito das várias disciplinas ou projectos de tradução propostos, desde que enquadrados por projectos inter e transdisciplinares, ou até interinstitucionais.

Obviamente que todos estes factores dão origem a um ambiente de ensino/aprendizagem com características particulares. De facto, a sala de aula sofre transformações que a tornam num ambiente de trabalho que podemos caracterizar como sendo:

- activo: os alunos estão envolvidos na aprendizagem e têm uma grande responsabilidade na produção e qualidade dos resultados (ex.: criação de memórias de tradução), bem como na gestão dos vários projectos de tradução;
- colaborativo: o laboratório permite um trabalho e uma progressão conjunta e uma grande interactividade entre o professor e os alunos e, mais importante, entre diferentes grupos de trabalho;
- contextualizado: as tarefas propostas são idênticas às do mercado de trabalho ou baseadas em resolução de problemas (*case-based/problem-based*). Pretende-se que, num futuro muito próximo, estas tarefas surjam associadas a projectos de tradução autênticos, provenientes de acordos e protocolos de cooperação já celebrados com entidades privadas representantes do tecido empresarial do Porto, como a EXPONOR ou a ACP;
- transdisciplinar: a elaboração dos programas e o delinear de objectivos a atingir ao longo dos dois anos de licenciatura nas diferentes disciplinas de cada língua é estruturada em conjunto, como é o caso da disciplina de Interpretação Simultânea e Consecutiva, permitindo assim o desenvolver de interligações e de uma formação mais coerente e consistente;
- reflexivo: os alunos articulam os seus conhecimentos e reflectem, ao longo do processo de aprendizagem, sobre as tarefas a resolver e os resultados a obter, muitas vezes em condições que pretendem simular aquelas que potencialmente encontrarão na vida activa.

Esta caracterização é, para já, o resultado de uma análise impressionística, não pretendendo ser uma abordagem exaustiva aos paradigmas didácticos e metodológicos do ensino em laboratórios multimédia, até porque é nossa percepção de que muitas das actividades pedagógicas que estão a ser desenvolvidas nesta era eminentemente tecnológica, se revestem de um cariz experimental, estando a aferição dos seus resultados ainda em fase de estudo e desenvolvimento.

Ainda decorrente deste processo de introdução e desenvolvimento de aulas de tradução, interpretação e legendagem com base em sistemas multimédia, surgiu um outro projecto, que iremos abordar de forma sucinta, designado por PAOL – Projecto de Apoio *On-Line* do ISCAP, que conta com a participação de várias disciplinas do curso de Tradução. Este projecto, que se encontra ainda numa fase piloto, pretende estabelecer as bases para o desenvolvimento de

actividades de formação e educação à distância, que abrangem sobretudo estudantes com dificuldades específicas ou com problemas em assistir às aulas em regime presencial.

Dentro deste âmbito, têm vindo a ser desenvolvidos conteúdos para algumas disciplinas de Interpretação e de Tradução, que, à semelhança das aulas presenciais, procuram (re)criar um ambiente próximo da realidade, ainda que pelo recurso ao espaço virtual. Esta actividade requer, da parte do corpo docente, um tipo de competências muito específicas e de grande complexidade, que se conjugam e complementam com as actividades desenvolvidas nos laboratórios multimédia, o que permite uma maior celeridade na elaboração e disponibilização dos módulos ou aulas, bem como na preparação e design dos vários componentes necessários a todo o processo de *e-learning*.

Este é um projecto que está na sua fase embrionária, mas que procura, por um lado, avaliar as necessidades tecnológicas e o nível de relacionamento com as Tecnologias de Informação e Comunicação de docentes e discentes e, por outro, reconhecer e estabelecer padrões de formação para um futuro que se prevê não muito distante.

Finalmente, e no sentido de reforçar todo este processo de ensino e de aprendizagem, têm vindo a ser estabelecidas ligações com entidades e/ou associações empresariais, algumas das quais já aqui referidas, através da celebração de protocolos, no sentido de reforçar a ligação da instituição com o meio envolvente e, em especial, para permitir aos alunos do curso de Tradução e Interpretação Especializada um maior número de experiências, quer sobre a forma de estágios, quer de participação em eventos, fornecendo serviços de tradução e interpretação. Estas ligações ao exterior surgem como mais uma consequência do rumo e do investimento inicial, que contribuem decisivamente para credibilizar o curso, o trabalho realizado pelo corpo docente e a formação oferecida aos alunos.

Feita a reflexão sobre as condições em que decorre o processo de formação dos futuros tradutores e intérpretes nos laboratórios do ISCAP, interessaria agora equacionar algumas das práticas que a enformam. No entanto, esta questão, bem como outras do foro pedagógico não cabem nesta nossa análise, uma vez que o seu tratamento ocuparia mais do que um artigo e só seria coerente se retratasse e desse voz às experiências e vivências dos vários actores de cada disciplina e de cada projecto.

Terminamos com as primeiras palavras de Frank Austermühl, no seu livro *Electronic Tools for Translators*, que afirma:

The main task of translation – the transfer of technical and cultural information – can now only be achieved through the use of extensive knowledge bases. As a knowledge-based activity, translation requires new strategies and a paradigm shift in methodology. This shift must embrace practice, teaching and research. (Austermühl, 2001:1)